

Revista Posição

Vol. 04, num. 14, Abr./Jun. de 2017

Uma publicação do GPDS – Grupo de Pesquisa Dialética e Sociedade
Faculdade de Ciências Sociais – Universidade Federal de Goiás



Revista Posição

Sumário

EDITORIAL: AS REFORMAS RETRÓGRADAS E O FUTURO DOS TRABALHADORES.....	3
AS PROMESSAS E AS MENTIRAS <i>Edmilson Borges da Silva</i>	6
UMA IMAGEM VALE MAIS DO QUE MIL PALAVRAS: INTELECTUALIDADE E INTERESSES DE CLASSE..... <i>Rubens Vinícius da Silva</i>	13
A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL..... <i>Alexandra Peixoto Viana</i>	18
REPENSANDO A ESCOLA NA SOCIEDADE CAPITALISTA A PARTIR DO CASO DO COLÉGIO GOYASES EM GOIÂNIA <i>Felipe Mateus de Almeida</i>	20
INVEJA E COMPETIÇÃO NA ESFERA CIENTÍFICA <i>Nildo Viana</i>	27

EDITORIAL: AS REFORMAS RETRÓGRADAS E O FUTURO DOS TRABALHADORES

A sociedade brasileira passa por um momento difícil. Por um lado, viveu um período de relativa estabilidade política e financeira, que se rompeu nos últimos anos, tanto pela desaceleração do ritmo de acumulação de capital (“crescimento econômico”) quanto pela desestabilização política, marcada por uma crise de legitimidade da democracia representativa, pela crise de governos e por ascensão de um governo ilegítimo e cujo único compromisso é satisfazer as necessidades do capital. O governo anterior, ao sofrer impeachment, deixou uma herança de descrédito e desesperança, ao lado do fortalecimento do reacionarismo e conservadorismo. É nesse contexto que diversas reformas capitalistas foram propostas e algumas se iniciaram. Diante desse quadro de reformismo retrógrado, o que se coloca em questão hoje é como isso vai impactar a vida da população e, mais ainda, dos trabalhadores das classes desprivilegiadas.

As reformas retrógradas são uma das formas assumida pelas reformas capitalistas. Essas podem ser retrógradas, significando um retrocesso ao que havia estabelecido em matéria de políticas estatais para a maioria da população; podem ser progressistas, no sentido de conter minúsculas melhorias para certos setores da sociedade; bem como podem ser pontuais (o microrreformismo), entre outras possibilidades. No entanto, hoje o neoliberalismo discricionário radicaliza a intenção do capital de aumentar a exploração e por isso emerge uma ordenação de política estatal que é marcada por reformas retrógradas.

Revista Posição

Essas reformas retrógradas são expressão das políticas de austeridade e vem sendo desenvolvidas pelo Governo Temer. Esse governo tem uma vantagem em relação aos demais: é totalmente destituído de esperança de ser reeleito e seu compromisso é apenas com os interesses daqueles que lhes colocaram na burocracia governamental. Por isso, pouco importa a baixa popularidade. Um governo que serve bem ao capital, deve saber que ganhar eleição e ter popularidade não combinam, especialmente em momento de desaceleração do ritmo de acumulação de capital. Esse quase é um governo ideal para o capital, só faltando mais competência, agilidade, criatividade e um pouco mais de “classe” ou “estilo”, como diriam outros. Mas faz bem o serviço para o qual foi designado. A baixa popularidade é um problema, mas nesse caso, como é apenas um governo provisório e que logo será substituído por outro, “legitimado” pelo próximo processo eleitoral, então não é algo preocupante para a reprodução do capital e da governabilidade.

Outro problema é que a nova política estatal marcada por reformas retrógradas que concretizam as políticas de austeridade do neoliberalismo discricionário não está isenta de contradições. Ela cria condições favoráveis para uma retomada da aceleração do ritmo de acumulação de capital, mas também cria obstáculos (por exemplo, diminui a capacidade de consumo de vastos setores da população), mas isso sempre ocorre e depois de um período de descenso, há um novo momento de ascensão, que depende de diversas determinações e sempre varia em grau e intensidade. E isso vai depender bastante das próximas eleições presidenciais, pois um novo governo neopopulista (progressista), um salvador da pátria com políticas irresponsáveis, um governo marcado por alto grau de incompetência, entre outras possibilidades, pode ser um obstáculo para a retomada do ritmo de acumulação de capital, ameaçando gerar uma crise e um processo de radicalização das lutas sociais.

Revista Posição

De qualquer forma, as reformas que estão sendo realizadas (e aqui focalizamos aquelas que atingem as classes desprivilegiadas, como proletários, camponeses, lumpemproletários, subalternos) vão ter um impacto negativo muito forte em suas condições de vida. A reforma trabalhista atinge diretamente as classes desprivilegiadas, aumentando a taxa de exploração, as condições de trabalho desfavoráveis, a redução salarial. Outras reformas retrógradas reforçam isso.

Ao lado disso, há também uma ofensiva cultural, no qual o desgaste do neoliberalismo neopopulista do governo Dilma e das forças políticas aliadas e do progressismo, abre espaço para a força do conservadorismo. O bloco progressista é incapaz de reagir e o bloco dominante cede aos seus setores mais conservadores. Isso cria uma situação problemática na qual se cria condições para um aumento da taxa de exploração, o que incentivaria uma resistência dos trabalhadores, junto com uma hegemonia do conservadorismo (sendo que uma das razões é a recusa do progressismo, tanto devido ao governo neopopulista derrotado e substituído, quanto pela oposição da maioria da população ao moralismo progressista), o que dificulta a ascensão das lutas dos trabalhadores.

Dessa forma, as reformas retrógradas, no contexto em que elas ocorrem, apontam para uma ampliação da taxa de exploração, aumento da pobreza, precarização ainda maior das condições de trabalho e de vida da maioria da população. Isso, com o passar do tempo, tende a aumentar a resistência, apesar dos obstáculos. E se houver luta cultural e mudança no rumo das lutas sociais, abandonando os moralismos e retomando projetos políticos mais amplos que articulem necessidades imediatas e proposta de transformação social radical e total, haverá uma luz no fim do túnel. Caso isso não aconteça, só restará o túnel e a escuridão total no seu interior.